

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1991

Nacional

O ESTADO DE S. PAULO — 11

Ataque a guerrilheiros foi de surpresa

Exército diz que ação foi movida contra 15 colombianos armados e com fardamento militar

INÁCIO MUZZI

TABATINGA — O grupo colombiano atacado por um destacamento do Exército brasileiro, terça-feira, na região do Traira, fronteira com a Colômbia, não teve chance de reagir. "Decidimos atacar de surpresa o grupo, formado por 15 colombianos que carregavam um barco nas margens do Rio Traira, porque eles estavam com armas e fardamento militar", explicou o chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia, general Thaumaturgo Sotero Vaz. As fotos que documentam o desfecho do combate de três minutos, divulgadas pelo Exército, mostram três dos sete colombianos mortos vestindo calções e bermudas.

O general Vaz recusa a teoria de que seus soldados teriam cometido atos ilegais ao deixar de expedir autos de confisco do ouro e não remeter o metal ao Banco Central. "Se depender de mim, meus soldados continuarão jogando no rio o ouro apreendido com os garimpeiros", declarou Vaz. Para o general, a ordem de atirar o ouro ao rio é mais eficaz para evitar desvios do que a obediência a um processo burocrático de apreensão do metal.

Na noite de quinta-feira, pouco depois do anúncio do número exato de baixas e da apresentação de armamentos e objetos apreendidos em poder dos mortos, o general Vaz convocou a imprensa para um encontro no quartel do Comando de Fronteiras do Solimões (CF-SOL), destinado a apresentar o que o Exército considera "evidências da identidade guerrilheira do inimigo".

Para o general Vaz, o próprio objeto do roubo feito pe-

los atacantes no acampamento brasileiro comprova a identidade do grupo. "Foram levadas armas e munições, coisas que interessam a quem está em missão de combate", disse. Sobre a quantidade do material apreendido — 17 fuzis automáticos, 3 mil tiros de fuzil, 5 pistolas, 2 mil tiros de pistola e 2 rádios —, considerada pequena em relação ao porte de uma organização como a Frente Simon Bolívar, o general disse que ela não é tão desprezível para o segmento da guerrilha que estaria atuando na fronteira com o Brasil.

O comandante militar do Solimões, coronel Evandro Pamplona Vaz, apresentou no encontro com a imprensa o relato inédito da operação Braço Forte, promovida pelo Exército em novembro na região do Rio Traira. A missão pretendia expulsar do território duas centenas de colombianos que extraíam ouro.

DISFARCE

O Exército infiltrou na área um sargento disfarçado de garimpeiro. Em 15 dias, o militar descobriu que cada lavra era guardada por cinco homens armados. As curvas do rio e as picadas na selva também estavam vigiadas. Eventualmente, um líder de nome Ramires ensaiava com os garimpeiros uma operação de retirada de emergência. "Quando essas informações chegaram, tivemos certeza de estarmos diante de um grupo organizado militarmente", contou o coronel Vaz. Na ocasião, foram presos 92 garimpeiros.

O ministro do Exército, general Carlos Tinoco, afirmou ontem, em Brasília, que os colombianos mortos foram enterrados no local dos confrontos por se tratar de uma situação de emergência. "Mesmo que houvesse um impedimento legal não teríamos condições de transportá-los", argumentou Tinoco.



Guerrilheiro colombiano morto na fronteira: fardamento militar e armas justificaram a surpresa

Operação conjunta está em marcha

TABATINGA — Começou ontem à tarde a operação conjunta dos exércitos colombiano e brasileiro para assumir o controle das áreas de garimpo ao norte da cidade de La Pedrera, na Colômbia, onde estariam acantonados os efetivos da guerrilha colombiana. O chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia, general Thaumaturgo Sotero Vaz, anunciou a chegada em La Pedrera de uma companhia do 18º Batalhão de Engenharia Bejarano Muñoz, tropa colombiana especializada em luta anti-guerrilha. Um esquadrão avançado dessa compa-

nhia já está subindo o Rio Traira, rumo ao garimpo de Puerto Nuevo.

Dois barcos colombianos com 20 soldados passaram ontem em frente ao posto avançado do Exército brasileiro no Rio Traira. Hoje, esses soldados deverão desembarcar em Puerto Nuevo, enquanto as tropas do Exército brasileiro se manterão em alerta na margem ocidental do rio, para evitar a evasão de fugitivos.

PLANOS DE COMBATE

A colaboração entre os dois exércitos poderá se intensifi-

Guerrilha admite ação na fronteira

BOGOTÁ — O comandante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Manuel Marulanda Velez, confirmou ontem que guerrilheiros da Farc estão presentes na fronteira com o Brasil, onde três soldados brasileiros e sete membros do movimento foram mortos nas duas últimas semanas. "Nossos homens têm instruções de não atacar a não ser que sejam atacados pela polícia ou pelo Exército do Brasil", revelou Velez em entrevista à Associated Press. O veterano líder da guerrilha colombiana afirmou que não tem informações concretas sobre os enfrentamentos de uma coluna da Farc com as forças militares brasileiras.

"Não vamos intervir no Brasil, a não ser que nossos acampamentos sejam atacados ou os colombianos que vivem na zona de fronteira sejam objeto de maus-tratos", declarou Velez. Segundo o comandante da Farc, o grupo agiu na Venezuela numa manobra de auto-defesa: "Militares venezuelanos atacaram nossa gente e maltrataram colombianos".

O chanceler Luis Fernando Jaramillo, da Colômbia, reconheceu ontem que os enfrentamentos criaram instabilidade na fronteira com o Brasil, mas disse confiar na capacidade das autoridades dos dois países de controlar a situação. "A solução será dada por autoridades militares da fronteira, que se reúnem hoje em Leticia para decidir sobre a vigilância na região", declarou o chanceler.

O governo do presidente Cesar Gaviria Trujillo enviou a Leticia o general Eddy Alberto Pallares, comandante da IV Divisão do Exército. Pallares deverá acertar com militares brasileiros medidas para acabar com os ataques guerrilheiros.